

CELEBRAÇÃO DA INTIMIDADE

Livro 12

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Preparação de originais
Carmem Hanning

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



SEM O ECO DOS RISOS

A derradeira lembrança será guardada num precioso lugar sem o eco dos risos, carregada com a ilusão de ser livre.



ALMA LOUCA

Como posso subtrair motivos à tua indiferença? Como interessar-te em fazer-me um dos teus interesses? Não quero de ti mais amor do que me possas dar. Prefiro essa franqueza a te fazer invisível.

ELA EM SEU SILÊNCIO

Apertei-a em meus braços, enternecido. Ela, em seu silêncio, se dava por inteira, encerrada em seus prazeres, incomunicável. Vivia seu momento de mulher soberana, altiva, desejosa de ser amada sem reciprocidade, exigindo de mim a condição de amante servil, ela sendo o único tema, a única versão. Conquistar sua admiração ao atender seu narcisismo é especialidade dos conquistadores. Adulando, escravizei-a pela miserável dependência da cultura do afago. Tenho o mérito da paciência, agradar é tão simples e complexo! Nessa singular submissão em que me encontro, verifico que há várias formas de viver o perigo.



TENHO MEL NO SANGUE

Tenho mel no sangue, sobram a coragem e o fogo; renuncio à astúcia, abraço a inocência, por ti fico.

DISSIMULO COERÊNCIA

Recolho finezas dispersas para conferir-te certeza, avisar-te de que alguma coisa se modificou em mim. Abro-te o meu coração convertido, capaz de abrigo, encerrado no teu adeus, precisado de reparo, acumulado em vazios, resignado a buscar descobrir para onde ir.



DO MEL

Do mel concedido foste a melhor companhia. A memória sensível vara o tempo; desobedecendo ao presente. Invento uma força no peito marcado, na dor negada, converto o entardecer em um poço de gemidos que pedem à flor para guardar por dentro.

TUA PRÓXIMA AGONIA

Quero te alcançar com as minhas ofensas, intervir na tua paz, arrancar a tua calma, conceber tua próxima agonia, plantar-te um arrependimento, intensificar em ti um inominado medo. Quero intimar-te a comparecer no centro do amor declarando inocência, autoria, expondo tuas razões, cláusulas, propósitos. Quero encontrar-te mais diversa, com menos enganos mútuos, mais delicada, cuidada de novo, atenções, fugindo a vontade de repetir, burlando as urgências desmedidas, confessando o cansaço da troca e o tamanho da decepção, adquirindo foros de permanência.

PEÇO COM PACIÊNCIA

Peço, com uma paciência alheia, um instante para que aceites formar uma causa conjunta, um brinde, uma aventura inconclusa. Solicito, com insistência, que cesses teus nãoos até vermos se algum interesse acontece. Necessito de um momento suspenso que retarde a definitiva despedida, que capte, a nosso favor, uma consideração, uma atração, independente, sem obrigação, sem conclusão.



MINHAS ENTRANHAS

Um afeto hostil percorre minhas entranhas, enche meus infernos de razão, acalora os meus desejos. Deseja possuir-te avidamente, incrustando-me em tuas raízes, transgredindo teus antigos pudores, penetrando no teu ânimo até alojar-me no teu colo.

A LUZ DOS TEUS OLHOS

Desconheço-me quando alterno uma segurança roubada e um medo autêntico, quando expresso o ânimo que me assalta o peito e desencadeia uma dissimulação que adia minhas urgentes vontades de negociar a paz com teus braços. É à luz dos teus olhos que imploro atenção. Padeço da obrigação do acerto, que me compromete a manter-te sem tristezas, vagarosa e cândida. Inclino-me pouco a pouco, desviando-me dos orgulhos que afrontam uma homenagem. Incorporo uma ternura às tuas delicadezas, já não amo mais como um fraco, faço-me autor da preocupação em fazer-te feliz.



TEUS PASSOS

Ao espargir a luz sobre a cadência dos teus passos, iludo as ordens naturais, olho sem juízo, sequestro a tua paz. Supondo cair em teus braços me imagino ali ficar para sempre.

ATÉ VICIAR-ME

Quero beijar teus enfeites, teus cabelos até viciar-me de ti, até dominar o olho, até encontrar os últimos motivos, divertir todas as graças motivadas, a agonia emudecida, a fascinação afrontada pelo ardor ciumento pleno de amor severo.



CELEBRO

Celebro festas porque estou obrigado a elas, celebro projetos porque me alimento deles, celebro a vida por ambição em estendê-la, celebro tua existência porque em ti existo.

CAMINHOS

Saio pelo caminho habitual dando passos perigosamente novos, reveladores da pressa com que me dirijo a te encontrar. Como se não bastasse esse meu costume de te querer, avanço perdendo a calma, transgredindo aquele pedido de ser cortês ao apropriar-me do espaço do teu universo.



ATÉ

Até perdermos as forças de tanto amar, acrescento mais um gozo. Líquidos recentes avisam que há desejos renovados. Minha vontade é de te fazer gozar até a multiplicação da alegria. Fundo em nós o seguimento assombrado da vida. A cada instante reconhecidos como um patrimônio valioso, tiramos todos os disfarces, ficamos com a estranha sensação de não haver vivido antes. Desobrigados das utopias, agora as vivemos, distribuímos a aptidão para que ela possa aterrissar nessas terras novas; recém existimos.

AFETOS ACUMULADOS

Trarei uma nova esperança, investirei em um amparo há muito abandonado. Acalmarei os tormentos acumulados, as evasivas. Mudarei meus gestos, direi não ao desprezo, não te darei mais abraços tristes, esvaziados. Afastarei as indesejadas ocasiões, escutarei tua queixa melancólica, misturarei cuidados aplacando os escândalos, deixarei de poupar a vida, precipitarei um caudaloso futuro, tornando os arredores acumulados de afetos adiados.



FADA DESENCANTADA

O vazio deflagrado feito personagem quase principal, autorizou a falta de imunidade a entrar pela mesma porta, neutralizando a minha saída. Quando estou bem incômodo, resta-me administrar adversidades, diluir os disfarces, neutralizar as inconveniências, preservar a cortesia, embora já tenha me esquecido da delicadeza.

SUTIL SILÊNCIO

Senti ter que fazer o que não creio. Afasto as dores passageiras, finjo que não me ofendes quando não me dizes o que espero. Declaras uma nova dor, demonstras um exagerado desinteresse, um eficiente descuido. Finges ser distraída, me confirmas teu desamor na forma de sempre, me obrigas a acatar-te, calculadamente. Acabo ficando nos meus silêncios, disfarçando-me de insensível.



SENTIDOS OPOSTOS

Concedo-te a razão. Adio as fantasias, guardo a calma, diluo o orgulho por meio de arranjos, rebaixo a inspiração à condição de terminar não existindo, esqueço que amar é uma questão e um assunto principal só para mim, culmino inventando desculpas, disfarçando as declarações, as decepções, fingindo conveniências.

MENTIR A AUTORIA

Faço um monopólio da contemplação, digo que é só para facilitar-me o acesso. Minto a autoria. Apresento como meu o que é nosso, tratado com a amabilidade da tua recepção. Meu cortejo dispensa outras invenções, és mais do que a minha imaginação pode conceber. Progredi na audácia de te conquistar, faço-me artesão da vontade de enfeitar teu próximo desejo.



PRAZO

Finjo um ataque de nervos para sair dessa melancolia com prazo vencido, já entendi tudo, agora quero fazer passar o desgosto, para não fazer pública tua doidice.

TEU PLANO

Apresenta-me teu plano, tua intenção, mostra-me como me amas, põe palavra no teu silêncio, diga o que nunca soubeste significar nem sustentar. Desfila tua sede, tua perna molhada, teu peito aberto, dá-me os beijos e os abraços. Não fiques só nas promessas.



PIORES SURPRESAS

Depois de me haveres beijado no passado, vais empurrando meu olhar pelo vão da porta. Esvazias meu corpo por tuas implicâncias, participações enviesadas, trechos incompletos por onde transitas as piores surpresas.

PROVISÕES

Ao me propor ser o eixo reitor da tua vida, distribuo as provisões acumuladas. Mas, encontro afetos descompostos. Desviaste minha identidade, fugiste da convivência, tornaste apática minha vida. Desapego-me aos poucos, irei até não mais querer lembrar teu nome. Arranco a melancolia do seu lugar, as fantasias desanimadoras. Basta! gastei minha quota de imprudências. Perdi os motivos para venerar-te.



EXTRAVIADOS

Entristeço-me com as penas que me deixas. Não me desprendo, não me apego, não aprendo, nada mais tento. Extraviados os caminhos, preciso despossuir-me da certeza e da reciprocidade. Aspirar viver circunstâncias definidas. Desistir de estar.

FALO SOBRE O DANO

Falo sobre o dano que me causa dormir cansado procurando tuas pegadas fugitivas. Coleciono desvantagens, pouco sabes do compromisso que tenho em te conquistar, colher os teus sonhos. Transbordo declarações por ti já conhecidas, perdi a habilidade, transporto mal os meus sentimentos. Sigo sob pretexto acreditando na grande confusão de ideias que tornei opinião.



MINHA ESSÊNCIA

Sinto-me coberto por ti em minha essência, e sem esforços sei-me acolhido. Reduzida e simplificada a fórmula, posso simplesmente deixar-me estar porque contigo brilho, sou bem sucedido, me fortaleço quando penso. Revelo transparência a quem como tu me tomas o pulso.

MOMENTO SEGUINTE

Ajusto o momento seguinte para receber-te. Sem derrubar o instante que antecede minha ocupação, elaboro uma poesia que te encante e te roube o mel. Intrometo meu desejo como surpresa. Sensíveis a essas graças, ficamos transformados em crianças decididas a não parar de tanto brincar.

Principiantes, sonharemos amores sob pretexto de ficarmos na memória de um e do outro, embarcados nessa veneração, cada um com seus motivos, um por gozo, outro por convicção, um exaltando o feito, o outro fazendo história, um como conquistador, outro como conquistado. E sem ter como deter o agônico gozo, desaparecemos na confusão dos corpos sem saber como sair dela, enquanto os prazeres apareçam sem limites.

UMA NOVA VERSÃO

Prometo uma nova versão para minhas carícias. Farei as graças, combinarei as cores, viajarei por teu corpo, serei patrimônio, ficarei permanente, celebrarei a declaração de amor, a dedicação simples na rotina guardada entre a harmonia e o encanto.



FÉRTEIS RAÍZES

Sendo o meu amor como férteis raízes, penso-o como força e amparo. Sou portador de acumuladas esperanças. Tamanho amor remoça. Abraço teu centro, tua periferia, teu longe e perto, teu horizonte, misturo uma simpática declaração, embargo teus próximos desejos para desaguar nos meus.

ENTRE ENCONTROS E DESPEDIDAS

Entre encontros e despedidas dos amantes, instala-se a rotina de cuidar um do outro cada vez que se alternam os afetos. Inesperadamente, podem se despedir dizendo até já ou para sempre. Misturam-se visões e lágrimas em evidente transformação da alegria. Ganham e perdem todas as forças, se habitua a um vai-e-vem entre êxtases e fracassos, doçura singular e abandono, fusão e decepção. Entremeados por sentimentos e ações, vão da declaração ao desespero. A perda nivela todas as diferenças, ensinando o valor de minorar a importância ou suspender as razões que complicam o convívio. A agonia se ensaia, diversificando a perturbação, tirando a vontade de estar.

Recolhido, o amor busca outros interlocutores. O amor precisa de abrigo para repousar.

QUANDO CHEGAS E QUANDO VAIS

Refugio-me na tua alegria. Paro onde teu olhar me alcança, apropriando-se da minha liberdade. Levo a cabo vários devaneios, confluem os sentidos mediante uma reunião de todas as forças.

Esqueço a realidade com suas consequências implícitas e explícitas. Meu amor vive dos derivados, num jogo onde se distribuem poderes contraditórios, onde se vive os assombros, as surpresas a cada instante.



FINJO TOLERAR

Até que os teus olhos deixem de oferecer resistência, espero. Sendo contínuo o padecimento da dor de amor, sofro atônito vendo esse tempo gasto. Como dói te esperar, finjo tolerar.

TEU AMOR NÃO CESSA

Em proveito desse teu amor que não cessa e que cumpre sua natureza, quero-o porto seguro, voto de confiança e acolhimento. Tua delicadeza é uma apetência de cuidados. Somente esse, o amor que me alcança.



ACABADO O PRAZO

Ao soar a hora da imolação, acabado o prazo, a mudez ocupará o lugar da harmonia.

Escancaro a tristeza, não há obrigação de disfarces. Divulgo a má impressão de não haver arrancado todas as raízes. Não contarei as coisas reservadas, ainda experimento prejuízos. Talvez no futuro não inclua as saudades.

DO LADO DOS ANJOS

Vendo que ficavas do lado dos anjos, me restam poucas esperanças de cumplicidade. Não passa por mim cumprir a promessa da eterna devoção, que só os amantes prometem-se enquanto.



COMO ÁGUA

És como a água, defensora da vida, veloz como um cometa, brilhante como estrela, misteriosa como o universo. Apropriei-me do teu último sonho, vivo dentro da tua pele sonhando fusão

ATOS SUFICIENTES

Embora nenhum de nós tenha dito uma só palavra, os atos foram suficientes maneiras de dizer amor, de fazer com amor, de mostrar uma dedicação. Feita a declaração, inauguramos novos sentidos para as palavras que nos salvam do silêncio.

Lançamos por todas as formas o que sentimos.



RENUNCIO MEUS DIAS

Renuncio meus dias, confirmo um lugar ao teu lado, tal e imensa é a inadvertida concessão, nela se unem uma limitação natural e um afeto indiferente.

SUMÁRIO

Faço um sumário das nossas reciprocidades, dos acordos, da memória e do espírito que afeta o gesto e a festa, o esforço solidário e os nossos testemunhos.

Vivo os excessos, as suspeitas, as iras. Lamento a inocência perdida, a aceitação indesejada, a intolerância imprevista e a substituição indevida, os pesados pesares, as dores imperfeitas, as permutas, os silêncios inoportunos, a falta de voz, de escuta e a decepção.



NÃO SEI MAIS

Não sei mais em que lugares buscar. Abro a biblioteca, varro o pó, cava, escavo, leio novelas, contos, dicionários, espio porões, baús, memórias, biografias, ensaios, cada vez sei menos de ti.

NENHUMA PALAVRA

Embora nenhum de nós tenha dito nenhuma só palavra, os atos não foram suficientes, as maneiras de manifestar amor, de fazer com amor, de mostrar uma dedicação que foi testemunha. Feita a declaração se inaugurou um novo sentido para os atos que nos salvaram do silêncio.

Ainda sinto as dores, lanço por todas as formas tudo o que sinto. Não há ocasião tão soberba que seja igual àquela dos encontros em que se aliviam as saudades e se levantam os ânimos.



DOI POR INTEIRO

Em silenciosos labirintos me transformo, meus medos se escondem nas minhas costas, nas tuas faltas, nos meus cotovelos, nos teus calcanhares, nos dias de espera, na esperança de que amanhã seja melhor, no meu cérebro que percebe, no meu músculo que executa, na minha alma que arde de desejos fazendo-me doer por inteiro.

COMO OLHAM ESTES TEUS OLHOS

Olhaste-me como olham os amigos, com olhos calmantes, agasalhantes, repousadamente. Adormeci em meio a esta paz entregue silenciosa, alegre, quieta e profundamente encontrada. Essa paz-porto acalma meus temporais, esse lugar posto em rega e cultivo.



TEMPO ADIADO

Passarei duas primaveras na tua pele outonal, com as mãos juntarei a água da chuva de um sedento semiárido que me atrai como se eu fosse sol. Desvestirei teu interior, serás meu assunto principal, a prioridade. Ofertarei meu corpo para seguir teus passos, animarei teu medo para a revolta contra as ameaças. Deixarei acontecer teu sono, quando cansada, e até mentirei para que festejes os sorrisos cotidianos e acates a dor e o susto. Adiarei o tempo falsificando os calendários para que não acabe a cada dia. Pouparei os dedos, não mais contarei as horas, apagarei a memória, todas as caricias serão novas.

PREFIRO

Prefiro-te mais como sol permanente que como água de chuva passageira.



MEUS LIMITES

Caso em teus braços eu não alcance o empenho, a dedicação e o reconhecimento, e não consiga repelir esses canais navegáveis, não serei reconhecido nem tão completa e admiravelmente acolhido em minhas pretensões, ficarei retido nas ressacas, nos refluxos, inacessível nesses rios marginais que escoam minhas intenções.

DENTRO DA PELE

Minha vida estava quieta, quando chegastes para fazer-me sentir o que agora sinto como um feroz sol de céu azul. Confirmo-te na minha pele, hospedei-te nos meus sentimentos sem precedentes, começo por ter laços vitais que me assustam de tão ternos. Falo-te ao coração, autorizo a fascinação.



E SE

E se em teus braços não me alcance o empenho a dedicação e o reconhecimento? e eu não consiga repetir esses canais navegáveis, nem tão completa e admiravelmente acolhido em minhas pretensões? Ficaria retido nas ressacas, nos refluxos, inacessível nesses rios marginais que escoam as minhas intenções declaradamente.

COLHEITA

Desancorei. Anulo todas as anistias, entrego os poucos carinhos que recebi. Desabastecido evito as queixas, torno inválido um balanço extra, desaperto as mãos, desapego o colo, colho a desordem, não mais finjo o pleno, estendo a vastidão do vazio calado, o desapontamento que se inclinava para uma tristeza que interrompo, desarmo o sentimento, já não guardo os segredos que me dizem para aliviar o excesso, desate a voz sonora, recupere os abraços, liberte o corpo que corre perigos de tantas ausências, destrave o caminho, restaure aquele teu jeito de amar. Se é que ainda me alcança recordar.



AMOR EFICAZ

Nossos suores, embriagados pelo vinho, viajam em direção à tentação. Dominantes sensibilidades nos envolvem como agasalhos. Abordamos novos prazeres, consentindo conhecer-nos afinados em um ritual de autorização. Aceitos os contágios de alegria, nos interessamos em amar-nos, eficazes.

AMOR COM DISFARCE

Provavelmente não serei mais feliz se continuar na mesma condição de uma pessoa que não sabe mais como é amor sem disfarce. Nesta condição emergo e submerjo, mudando não sei como a minha cabeça, fazendo acontecer, sem parar o que incendeia meu desejo.



SAINDO DA MINHA TRISTEZA

Uma dor de cada vez, há demasiadas lágrimas saindo da minha tristeza. Dissimulo tudo o que envolve amontoar epílogos. Examino teus segredos, apanho a roupa suja no chão. Tenho notícias de que não andas muito bem, danificaste a admiração depois de escalar todas as minhas etapas. Sou a escama e a espinha. De agora em diante fico com os originais, te subtraio dos meus compromissos; os escândalos e os usos devidos e indevidos serão todos meus.

QUAL ATRIBUTO

Qual atributo te confere esse olhar?

Esperarei até descobrir teu último segredo, como dar-te os prazeres que queres sentir.

Qual pele vestes quando me prometes o que eu quero ouvir? Como sentes as saudades que eu sinto por ti?



CADA FUTURO

Decifro o conteúdo de cada palavra, cada olhar, cada frase. Cada instante contigo é uma verdadeira lição de vida. Projeto teu conhecimento e, o sentimento, cruza fronteiras físicas e ideológicas.

FAROL E GUIA

Talvez não me dê conta de muitas coisas porque meu amadurecimento nem sempre alcança visualizar os espaços que vivi. O que sei é que tu me serves de farol que me guia por caminhos que nem sempre os mais fáceis.



CAMINHE PELOS MEUS OLHOS

Penso tuas razões, há coisas que se dão em um tempo que não corresponde ao das minhas necessidades, sempre urgentes. O que eu possa fazer por ti? Não existe em pedi-lo. Que posso fazer para ter-te, beijar-te suave, distribuir carícias em teu coração para que me consoles? Como fazer para ter calma, uma luz segura surgirá para dar a pauta? Fecha os olhos que eu te guio, te alimento; caminha pelos meus olhos enquanto descanso nos teus como um eterno aprendiz.

MEU PROTOCOLO

Considerarei a observação meu protocolo de ensaio, pois isso documenta meu sentir. É o que me acontece quando estou contigo. Olho o céu, a lua, conto estrelas, invento-lhes histórias, me permito dar conta da vida. Respiro fundo, sento, providencio o alimento que meu corpo espera.



MEU DESEJO

Deito-me desejando-te na minha cama; desperto desejando-te na minha vida.

SOBRE AS ESPERAS

Se soubesses das esperas, do valor do tempo, da água e de todos perecíveis, me darias todos os bons-dias, me darias todas as boas-noites, e no dia-a-dia me ofertarias um pouco mais de ti. Nessa troca lúdica absorverias o todo para repartir em pedaços as várias carências colecionadas e a surpresa em vê-las satisfeitas, ainda que em sonhos.



CLAMORES

Um profundo e profuso clamor me avisa que as urgências são insustentáveis; as toleraria, se temporárias. O melhor de mim mesmo conta com a intimidade cuidada delicadamente oferecida.

Por saber dos teus interesses, não me jogo nos teus braços pedindo-te abraços. Ouso confessar-te essa minha carência porque já não sou dependente do teu reconhecimento.

MINHA DEVOÇÃO

Patética a minha devoção de esperar uma reciprocidade quando meus tempos são tão diferentes dos teus. Ofereces tão pouco. Faço do detalhe uma essência. Não é o calendário que inventa os sentires que invertem minha juvenil esperança e tua velha decepção.



INCLUSO A DECEPÇÃO

Um adiamento me empurra à espera seguinte; desanimado, incluo na minha decepção a falta de teu adeus. Tua ausência é inominável, tudo que não queria era a tua falta, alucino presenças, enquanto tu nem notas minha devoção e meu sentir inventando-te como novidade. Minha espera se metamorfoseia em decepção com uma facilidade assustadora. E é por isso mesmo que meu amor se limita e se estanca nesse teu limite.

VIVO DE SER FIEL

Como recrear a dor, como ocupar-se do projeto de viver, como fazer recomendável o instante promovido, como iluminar teus poros, umedecer tua pele, estender teu gozo até que todas as tuas curvas tremam confirmando que eu te habito até as entranhas, que me apossei da tua imaginação, que encontrei o lugar de penetrar no interior da tua vida, preparando para amanhã um caminho novo. Como se trata de amar-te, vivo de ser fiel à expressão de ser teu, apropriado, porém docemente incivilizado, irregular nas ações práticas, de contextos ligando um gemido a um quero mais, um beijo a um suspiro.



Roberto Curi Hallal

